

Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina – PI

Antonio Alexandre Henrique Sousa

Graduando em Farmácia, Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI.

Ana Cibele Pereira Sousa

Bacharel em Nutrição, Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI.

Ludmila Araújo Rodrigues Lima

Graduanda em nutrição, Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI.

Ruy Roberto Porto Ascenso Rosa

Farmacêutico, Faculdade Santo Agostinho, Teresina-PI.

Iana Bantim Felício Calou

Farmacêutica, Doutora em Farmacologia UFC, Professora Adjunto I, Curso de Nutrição, Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI.

Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Bacharel em Economia (UFPI) e em Administração (FSA), Doutorando em Administração Coppead/UFRJ, Professor da Faculdade Santo Agostinho. Teresina-PI.

* Endereço para correspondência, Rua porto, 389, Bairro: São Pedro, CEP: 64019-500, Teresina-PI. E-mail: alexandre_hsousa@hotmail.com.

RESUMO

A automedicação é uma das formas de autocuidado à saúde mais praticadas pela população. Não obstante é necessária a devida orientação tendo em vista que a falta de informação pode levar a danos à saúde uma vez que, sendo ferramenta comum de tratamento médico, o fácil acesso aos fármacos os fazem os principais responsáveis pelo crescente número de intoxicações registradas no país. Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores dos bairros São Pedro e Irmã Dulce de Teresina-PI. Consiste em um estudo epidemiológico de base populacional onde foram entrevistados 180 moradores dos bairros citados por meio de um questionário semiestruturado. O resultado mostrou uma alta prevalência de automedicação, e dentre as classes de medicamentos mais utilizados estão os analgésicos seguido dos antitérmicos. As doenças referidas com maior prevalência tratada com esses medicamentos foram a cefaleia, resfriado/gripe e febre.

Palavras chave: Intoxicação, fármacos, autocuidado.

ABSTRACT

Self-medication is the most practiced form of self-care health by the population. No proper guidance and lack of information can lead to health hazards, since being common tool for medical treatment; easy access to drugs is mainly responsible for the increasing number of poisonings registered in the country. This study aimed to assess the prevalence and factors related to self-medication for residents of São Pedro and Irmã Dulce neighborhoods, Teresina-PI. It consists of an epidemiological population-based study where 180 residents received a semi-structured questionnaire to answer and were all interviewed. Results showed high prevalence of self-medication, and among the most widely used classes of drugs are analgesics followed by antipyretics. The most prevalent diseases treated with these drugs, were headache, cold / flu and fever.

Keywords: Intoxication, drugs, self-care.

INTRODUÇÃO

O medicamento é tido como um símbolo de saúde, de cura e de retardo da progressão de doenças, porém o uso indiscriminado ou indevido pode suscitar o agravamento do estado de saúde do paciente, intoxicação, ou até mesmo a morte (LIMA, NUNES e BARROS 2010).

Segundo Azevedo (2010), a toxicologia atual é entendida como a ciência que estuda os efeitos adversos das substâncias químicas sobre os organismos vivos e avalia a probabilidade da sua ocorrência. E dentre os agentes tóxicos mais frequentemente envolvidos nos casos de intoxicação tem-se o paracetamol, os salicilatos, os anticolinesterásicos, a metemoglobina e a carboxihemoglobina, os barbitúricos e os benzodiazepínicos, antidepressivostricíclicos, além das drogas de abuso, etanol e cocaína (VIERA 2012).

De acordo com Schvartsman e Schvartsman, (1999) as consequências clínicas e/ou bioquímicas da exposição aguda a substâncias químicas encontradas no ambiente ou isoladas são as intoxicações exógenas agudas, dentre as substancias isoladas causadora de tal enfermidade destacam-se os medicamentos.

A automedicação é definida como a utilização de fármacos sem prescrição médica, onde o próprio paciente decide qual fármaco a ser utilizado, com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou mesmo de promover a saúde (WERTHEIMER e SERRADELL 2008). O problema do uso indiscriminado de medicamentos na atualidade é a capacidade de colocar em risco a saúde de boa parte da população, por ser uma prática potencialmente danosa à saúde se não praticada de forma correta (LOPES et al. 2014).

No Brasil, cerca de 80 milhões de pessoas praticam a automedicação. Fatores como a má qualidade de oferta de fármacos, o não cumprimento da obrigatoriedade da receita médica e a carência de informações e instrução da

SOUSA, Antonio Alexandre Henrique; SOUSA, Ana Cibele Pereira; LIMA, Ludmila Araújo Rodrigues; ROSA, Ruy Roberto Porto Ascenso; CALOU, Iana Bantim Felício; RODRIGUES, Tonny Kerley de Alencar. Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina – PI. RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v. 7, n. 3, p. 140-149, out. 2014.

população em geral, justificam a preocupação em implementar as estratégias do uso racional de fármacos (SILVA et al. 2011).

Consequências sérias podem advir do uso de medicamentos desprovido de informação médica ou farmacêutica, como o aumento da resistência bacteriana aos antibióticos e a hemorragia cerebral devido à combinação de um anticoagulante com um simples analgésico (LIMA e RODRIGUES 2008).

Dentre os fatores associados ao uso indiscriminado de fármacos tem-se, a propaganda massiva e a facilidade de acesso a medicamentos em farmácias e supermercados, dando assim a impressão de que são produtos livres de riscos à saúde. Expondo os consumidores a reações indesejadas (NASCIMENTO 2003).

Diante da importância do cenário descrito esta pesquisa consiste em um estudo epidemiológico de base populacional, que tem como objetivo determinar a prevalência e os fatores associados à prática da automedicação da população de dois bairros da zona sul de Teresina-PI.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo (GIL 2002), desenvolvido nos bairros São Pedro e Irmã Dulce, Teresina-PI, no período de outubro de 2013 a janeiro de 2014. A pesquisa utilizou um n amostral de 180 pessoas (nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%). Os critérios de inclusão para participação da pesquisa foram: idade maior que 18 anos; pertencerem a esses bairros e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa. Os aspectos éticos de confiabilidade e privacidade foram assegurados de acordo com a resolução nº 196/96.

Quanto à abordagem, a pesquisa é quantitativa, aplicada, consistindo num estudo transversal onde foi realizado um levantamento por meio de um questionário semiestruturado adaptado de Barros, Griep e Rotenberg (2009) com uma escala tipo Likert, para coleta dos dados, constituído de perguntas

SOUSA, Antonio Alexandre Henrique; SOUSA, Ana Cibele Pereira; LIMA, Ludmila Araújo Rodrigues; ROSA, Ruy Roberto Porto Ascenso; CALOU, Iana Bantim Felício; RODRIGUES, Tonny Kerley de Alencar. Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina – PI. RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v. 7, n. 3, p. 140-149, out. 2014.

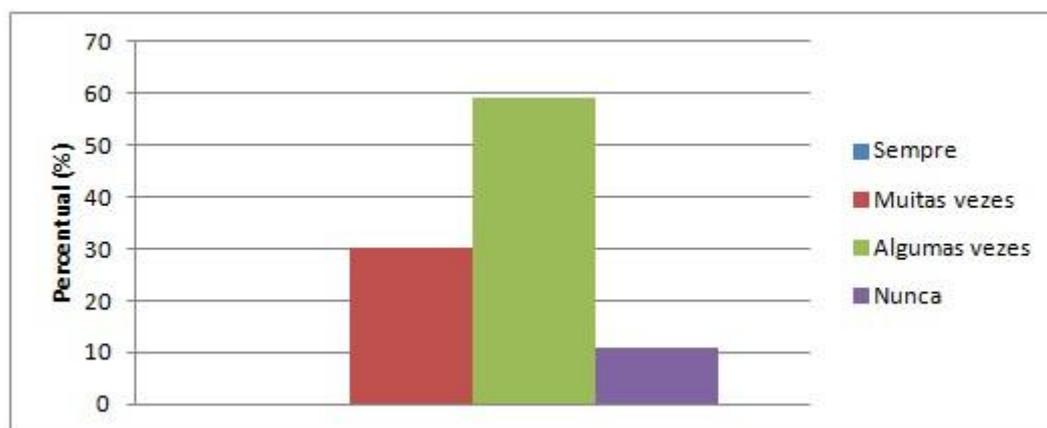
estruturadas contendo dados de identificação e referentes à automedicação. Os dados foram analisados por meio do software SPSS 20.0.

A coleta de dados foi realizada após aprovação pelo comitê de ética da Faculdade Santo Agostinho - FSA, sob o número de protocolo:16813613.2.0000.5602.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1 tem-se exposto o percentual de entrevistados que relataram já terem usado ou comprado medicamentos sem receita médica.

Figura 1. Percentual de utilização e compra de medicamentos sem receita médica.



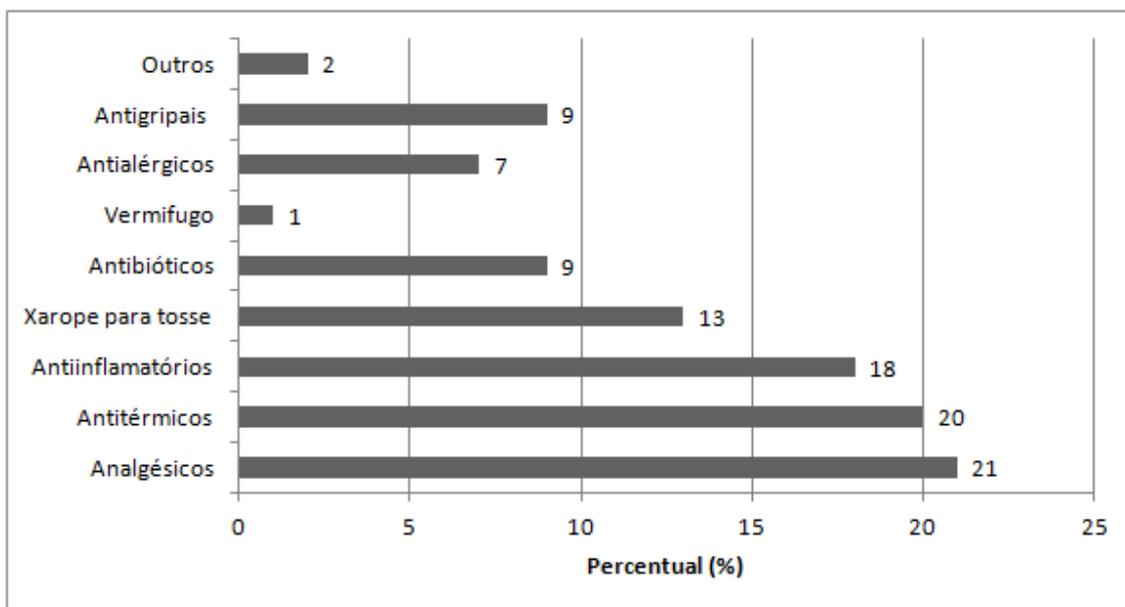
Fonte: Pesquisa: Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina – PI.

Os resultados obtidos corroboram os resultados de Fernandes, Palma e Monteiro (2010), onde 80% da população investigada no estudo afirmara que se automedicava. Assim como no estudo de Oliveira e Pelógia (2011), em estudo de automedicação entre profissionais de saúde onde 53,1%, a maior prevalência encontrada, foi de automedicação.

Estudos epidemiológicos sobre o uso de medicamentos impõem reconhecer que tal prática não se limita a fatores farmacoterapêuticos. Na verdade, pode-se constatar que, além da contribuição do modelo biomédico, exercem grande influência, as estratégias promocionais dos produtores com

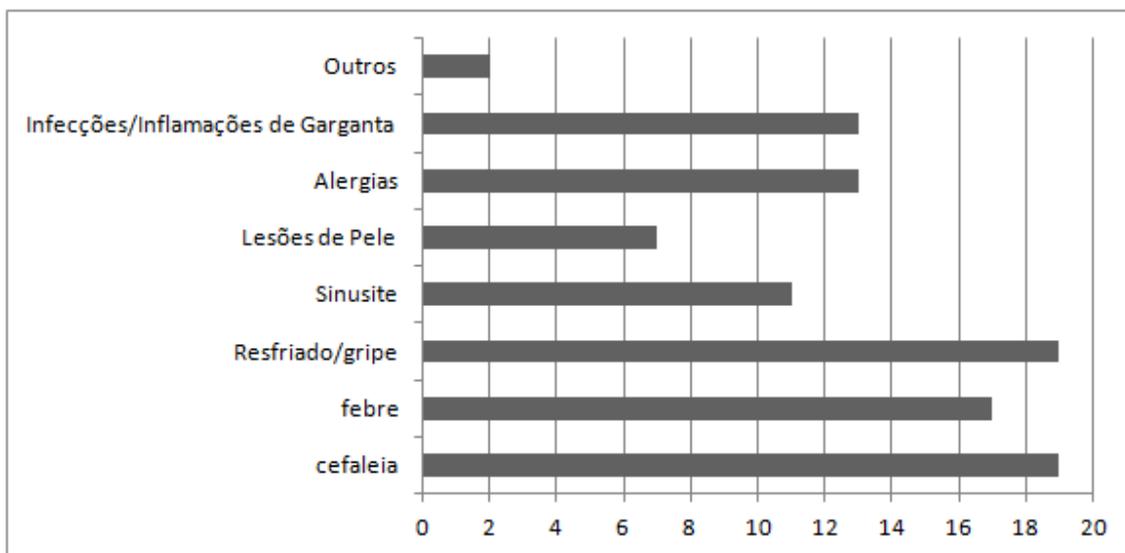
a lógica de mercado subjacente, mais recentemente, engendrando novas artimanhas para convencer prescritores e consumidores sobre as vantagens dos fármacos como fonte de bem-estar e de saúde (BARROS 2008).

Na figura 2, tem-se os tipos de medicamentos utilizados pelos entrevistados, onde o consumo de analgésicos corresponde a classe medicamentosa mais utilizada da população de estudo, corroborando assim com estudos de Galato, Madalena e Pereira (2012) onde a maioria da população estudada, 52,3% dos universitários, fazia uso de analgésico para alívio de dores. Os analgésicos foram a maior classe consumida em outros estudos como o de Freitas, Martins (2008) e Arrais et al. (1997). Apontando que situação semelhante já era observada há cerca de onze anos, e, assim como no estudo de Lalama (1999), as categorias de medicamentos mais utilizadas na automedicação eram analgésicos, antibióticos e anti-inflamatórios, dos quais 49% eram sugeridos pela propaganda. No entanto ressalta-se que nesta pesquisa os antibióticos não tiveram tanta expressividade em virtude de um maior rigor na apresentação da receita no ato de sua venda ao longo dos anos, e os anti-inflamatórios apresentaram um valor considerável. Entretanto em pesquisa realizada em Goiânia apontou um perfil diferente da população idosa onde uso de analgésico atingiu somente 9,1% de consumo, e o uso de medicamentos para doenças cardiovasculares foi predominante neste estudo (Santos et al. 2013). Salienta-se que dos tipos de medicamentos relatados, os vermífugos apresentaram menor valor percentual.

Figura 2. Classe de medicamentos utilizados.

Fonte: Pesquisa: Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina – PI.

A figura 3 retrata as doenças apontadas pelos entrevistados como causa da automedicação.

Figura 3. Motivos/doenças relacionados com a automedicação

Fonte: Pesquisa: Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina – PI.

Segundo Freitas e Martins (2008), as principais afecções relatadas pelos usuários de medicamentos por automedicação em seu estudo foram: cefaleia (32%), dores osteomusculares (31%), e infecção respiratória (25%), corroborando desta forma com os resultados aqui obtidos.

Lessa e Bochner (2008) ressaltam que o amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre acompanhado do desconhecimento dos malefícios que podem causar, é apontado como uma das causas destes constituírem o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações humanas registradas no país. Para que esse quadro seja mudado, é necessário o cumprimento da regulamentação sobre o uso de medicamentos, obedecendo às limitações em relação à dispensação farmacêutica destes produtos (BORTOLON et al. 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se um alto percentual de automedicação, o que já era esperado tendo em vista se tratar de um legítimo processo de autocuidado. A classe de analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios, pertencentes ao anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), foram os mais citados por conseguirem um manejo rápido dos sintomas mais comuns apresentados por qualquer população, a exemplo da cefaleia. Apesar de ser uma prática permitida, a mesma deve ser devidamente orientada, tendo o profissional farmacêutico papel imprescindível no fornecimento de informações necessárias ao cliente da farmácia. A compra de medicamentos dissociada de uma boa dispensação é fator de risco para intoxicações por medicamentos, que apesar de ser um problema antigo, tem alta prevalência no nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F.A. A Toxicologia e o Futuro. **RevInter**, v.3, n.3, 2010.

BARROS, A.R.R.; GRIEP, R.H.; ROTENBERG, L. Self-medication among nursing workers from public hospitals Automedicación entre los trabajadores de enfermería de hospitales públicos públicos. Enfermagem [online], v.17, n.6, p. 1015-1022, 2009.

BARROS, J.A.C. Nuevas tendencias de la medicalización. **Cien Saude Colet**, v.13 (Supl.), p.579-587, 2008.

BORTOLON, P.C. et al. Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1219-1226, 2008.

FERNANDES, A.; PALMA, L.; MONTEIRO, F.F.C. Medicamentos não sujeitos a receita médica - razões mais frequentes de seu uso. **Rev. Lusófona de Ciências e Tecnologias da Saúde**, v.1, n.7, p.47-55, 2010.

FREITAS, E.O.; MARTINS, I. **Concepções de saúde no livro didático de ciências**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, 2008.

GALATO, D.; MADALENA, J.; PEREIRA, G.B. Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.12, p.3323-3330, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas; 2002.

LALAMA, M. Perfil de consumo de medicamento en la ciudad de Quito. **Educ. méd. contin**, n.64, 7-9, 1999.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Revista Bras. Epidemiol**, v.11, n.4, p.660-674, 2008.

LIMA, A.A.A.; RODRIGUES, R.V. **Automedicação - O uso indiscriminado de medicamentos pela população de porto velho**. [Online] Disponível em:

SOUSA, Antonio Alexandre Henrique; SOUSA, Ana Cibele Pereira; LIMA, Ludmila Araújo Rodrigues; ROSA, Ruy Roberto Porto Ascenso; CALOU, Iana Bantim Felício; RODRIGUES, Tonny Kerley de Alencar. Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina – PI. **RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 7, n. 3, p. 140-149, out. 2014.

http://www.unir.br/html/pesquisa/Pibic_XIV/pibic2006 [Acesso em: 15.jan.2014]

LIMA, G.B.; NUNES, L.C.C.; BARROS, J.A.C. Uso de medicamentos armazenados em domicílio em uma população atendida pelo programa saúde da família. **Ciênc. saúde coletiva**, v.15, n.3, p. 3517-3522, 2010.

LOPES, W.F.L.; COELHO, M.R.O.M.; OLIVEIRA, J.P.; ARAUJO, Y.M.O.; MELO, M.C.N.; TAPETY, F.I. A prática da automedicação entre estudantes de uma instituição de ensino superior de Teresina-Pi. **R. Interd.** v. 7, n. 1, p. 17-24, 2014.

NASCIMENTO MC. **Medicamentos: ameaça ou apoio à saúde?** Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2003.

OLIVEIRA, A.L.M.; PELÓGIA, N.C.C. Cefaleia como principal causa de automedicação entre os profissionais da saúde não prescritores. **Rev Dor.** v.12, n.2, p.99-103, 2011.

SANTOS, T.R.A.; LIMA, D.M.; NAKATANI, A.Y.K.; PEREIRA, L.V.; LEAL, G.S.; AMARAL, R.G. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.47, n.1, 2013.

SCHVARTSMAN, C.; SCHVARTSMAN, S. Intoxicações exógenas agudas. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.2, p.244-250, 1999.

SILVA, I.M.; CATRIB, A.M.F.; MATOS, V.C. e col. Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde. **Ciênc Saúde Coletiva**, v.16(Suppl 1), p1651-60, 2011

VIEIRA, A.A. Laboratório de Análises Toxicológicas de Emergência em Hospitais. **RevInter**, v. 5, n. 3, p. 60-75, 2012.

WERTHEIMER, A.I.; SERRADELL, J. A discussion paper on self-care and its implications for pharmacists. **Pharm Wordl Sci.** v.30, n.4, p.309-315, 2008.

SOUSA, Antonio Alexandre Henrique; SOUSA, Ana Cibele Pereira; LIMA, Ludmila Araújo Rodrigues; ROSA, Ruy Roberto Porto Ascenso; CALOU, Iana Bantim Felício; RODRIGUES, Tonny Kerley de Alencar. Prevalência e fatores relacionados com a automedicação em moradores de bairros da zona sul de Teresina – PI. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 7, n. 3, p. 140-149, out. 2014.